



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

Conversa de Mulher: por mais união, liderança, harmonia, educação e respeito

Rita Cristiana Barbosa (1); Josilene Rodrigues (1); Iris Dayane Guedes Lira (2)

Universidade Federal da Paraíba, rcrisbarbosa@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba, josi-rodrigues69@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba, irisdayane04@gmail.com

Resumo: Este trabalho é focalizado na formação cultural de mulheres dos distritos de Roma e Vila Maia, em Bananeiras/PB, referente aos direitos humanos das mulheres. Diante de injustiças, proibições, desigualdades e violências contra mulheres, que levam a consequências tristes como: falta de amor próprio, baixo autoestima, desesperança entre outras, assumimos como missão defender os direitos humanos das mulheres. A intenção é contribuir para o fortalecimento e autonomia das mulheres, incentivando-as, através de ações coletivas, a criar e articular uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher e pela equidade de gênero na cidade de Bananeiras. O projeto: Conversa de Mulher quer lutar com e por elas para que tenham/tenhamos Mais União, Liderança, Harmonia, Educação e Respeito. O projeto está sendo realizado nos distritos de Roma e de Vila Maia, em Bananeiras/PB, com dois grupos de mulheres. Em Roma são 98 mulheres e em Vila Maia 72. O trabalho consiste em promover reuniões temáticas com mulheres sobre cidadania de mulheres de todas as idades e em incentivar mulheres para autoconhecimento, autonomia e empoderamento através de atividades realizadas em encontros presenciais semanais nos dois distritos. O projeto é uma parceria entre a UFPB, através do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM), e a Secretaria de Mulheres da Prefeitura Municipal de Bananeiras. Os recursos utilizados são: música, data show, caixa amplificadora, computador, filmes, papéis e materiais diversos. As oficinas são realizadas no Ginásio de Roma e na Rua principal de Vila Maia. Os resultados revelam que as mulheres são de três grupos de faixa etária: de 16 a 30 anos, de 31 a 45 e de 46 a 70 anos, sendo o segundo e o terceiro maiores. Elas têm histórias, sonhos, anseios e experiências distintas. Algumas histórias são muito parecidas. Em geral elas deixaram de realizar muitos sonhos e planos para casarem e constituírem famílias. Os maridos não se responsabilizam por tarefas domésticas, apenas ajudam quando conveniente. Algumas são separadas. A maioria delas vive uma vida simples, sem muita escolaridade e com algumas dificuldades como problemas de saúde e falta de trabalho. As mais jovens relatam sonhos mais ousados, como ser atriz, e pensam em casamento mais tarde, 25 ou 30 anos. Nos debates temáticos há muita reflexão do tipo: “eu nunca tinha pensado nisso!”, “que bom que conversamos sobre esse assunto, aprendi muito” ou “agora eu vou fazer assim”. Conclui-se que é possível encorajar mulheres de todas as idades para perspectivas mais positivas e empoderadoras e instigar a reflexão e a mudança de opinião e/ou atitudes. Espera-se que até o final do projeto as mulheres estejam mais fortalecidas e organizadas para operarem pequenas mudanças no cotidiano que as deixem mais felizes e livres.

Palavras-chave: Mulheres. Direitos Humanos. Cidadania



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Introdução

Todo ser humano tem direitos a liberdade, igualdade, saúde, moradia, educação, lazer, esses direitos são garantidos por lei e conduzem a sociedade para uma vida saudável e igualitária. Os direitos humanos são responsáveis por garantir que todos esses direitos sejam cumpridos, em seu artigo I, decreta que "Todos os homens nascem livres em dignidade e em direitos".

É uma dignidade supostamente garantida a "todos", com direitos as múltiplas diferenças de sexo, religião, orientação sexual, raça, entre outros. Porém, essa lei muitas vezes é mascarada pela sociedade e pelos poderes públicos, e os principais alvos do descumprimento da lei são as classes minoritárias: negros/as, homossexuais, mulheres e crianças, entre outros. Embora os direitos humanos garantam os direitos supracitados, essa minoria é desprovida de tais direitos, esses, são retirados por uma sociedade excludente baseados em um construto social que fere o direito a diferença. Essa construção social que discrimina e preconceitua essas classes devem ser cotidianamente desconstruídas por uma educação que vise uma sociedade igualitária e livre de preconceitos, a educação para paz.

Este trabalho é focalizado na formação cultural de mulheres dos distritos de Roma e

Vila Maia, em Bananeiras/PB, referente aos direitos humanos das mulheres. Diante de injustiças, proibições, desigualdades e violências contra mulheres, que levam a consequências tristes como: falta de amor próprio, baixo autoestima, desesperança entre outras, assumimos como missão defender os direitos humanos das mulheres. A intenção é contribuir para o fortalecimento e autonomia das mulheres, incentivando-as, através de ações coletivas, a criar e articular uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher e pela equidade de gênero na cidade de Bananeiras. O projeto: Conversa de Mulher quer lutar com e por elas para que tenham/tenhamos Mais União, Liderança, Harmonia, Educação e Respeito. O projeto está sendo realizado nos distritos de Roma e de Vila Maia, em Bananeiras/PB, com dois grupos de mulheres. Em Roma são 98 mulheres e em Vila Maia 72. O trabalho consiste em promover reuniões temáticas com mulheres sobre cidadania de mulheres de todas as idades e em incentivar mulheres para autoconhecimento, autonomia e empoderamento através de atividades realizadas em encontros presenciais semanais nos dois distritos. O projeto é uma parceria entre a UFPB, através do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulheres e Relações de



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Mulher

Sexo e Gênero (NIPAM), e a Secretaria de Mulheres da Prefeitura Municipal de Bananeiras

A violência à mulher está atribuído a diferentes causas, a princípio ocorre pela ideia homogeneização do homem e da mulher. Alguns teóricos citam os livros sagrados como fator determinante para perpetuar o trato desigual entre os sexos. As mulheres eram tratadas como seres inferiores, sem direitos de pensar e até mesmo banidas de frequentar escolas, cargos políticos, trabalhar e votar, entre outros aspectos. Os homens eram vistos como detentores do saber e autoridade máxima em uma família. Santos e Sacramento (2011, p. 39) enfatiza que:

O início do século XIX para as mulheres foi marcado por um pensamento machista endossado pelas ideias da Igreja Católica e da ciência, que acreditavam que a mulher era inferior por sua condição física, devendo ficar reservada somente à função de procriação e aos afazeres domésticos, muitas vezes não podiam estudar e quando isso acontecia sua educação se resumia às primeiras letras.

Como enfatiza Santo e Sacramento, a mulher era submetida somente para a procriação e os cuidados dos filhos e do lar. Para Bourdieu (2002) a violência a mulher está atribuída a violência simbólica, para o autor a dominação masculina é algo tão imposto pela sociedade que é propagado sucessivamente entre as principais instituições sociais: as famílias, as escolas e as religiões. Esse legado cultural de subordinação das classes

minoritárias, tais como as mulheres, homossexuais, negros, são perpassadas de forma natural.

O autor utiliza exemplos dos aspectos semânticos para explicar essa naturalização e normatização do indivíduo, segundo ele, subjetivamente e objetivamente a sociedade utiliza de homólogos opostos tais como, alto/Baixo/, velho/novo/, homem/ mulher, para manter a ordem natural das coisas e assim perpetuar essa desigualdade.

[...] A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-lo (BOURDIEU, 2002, p3).

Bourdieu enfatiza a neutralidade como fator fundamental para essa diferenciação entre os sexos, é como se o homem neutro na sociedade, não necessitasse se reafirmar como um ser dominante, seguindo o rumo “natural das coisas”. Já as mulheres alienadas pela naturalização não reconhecem essa dominação por acreditarem que essa é a forma normal de agir em sociedade. A essa aceitação de uma cultura de normatização e subordinação sem percepção das partes envolvidas é denominada violência simbólica.

Sabe-se que essas normatizações sexistas permanecem até hoje, nesse sentido, esse projeto justifica-se mediante as injustiças, proibições, desigualdades e violências contra mulheres, que levam a consequências tristes



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Cidade

como falta de amor próprio, baixo autoestima, desesperança entre outras, assumimos como missão defender os direitos humanos das mulheres. A intenção é contribuir para o fortalecimento e autonomia das mulheres, incentivando-as, através de ações coletivas, a criar e articular uma rede de enfrentamento à violência contra a mulher na cidade de Bananeiras e pela equidade de gênero. O projeto: CONVERSA DE MULHER quer lutar com e por elas para que tenham/tenhamos Mais União, Liderança, Harmonia, Educação e Respeito. Nossos principais objetivos são: Promover reuniões temáticas com mulheres sobre cidadania de mulheres de todas as idades; incentivar mulheres para autoconhecimento, autonomia e empoderamento.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de encontros presenciais semanais em Roma e em Vila Maia, onde ocorriam diferentes tipos de atividades, voltados ao empoderamento feminino, tais como: assistir filmes, estudar, debater e agir sobre questões da cidadania das mulheres. Cada participante realizava e compartilhava suas experiências, elaborações espontâneas e reflexões. O projeto é uma parceria entre a UFPB, através do NIPAM, e a Secretaria de Mulheres da Prefeitura de Bananeiras.

A metodologia de organização se constituiu a partir da observação participante. As observações realizadas tiveram como base o princípio da escuta sensível, que segundo Barbier (2002), “acontece durante a avaliação inicial do grupo, visando a diagnosticar suas necessidades, e considera os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual.” O referido autor ressalta a importância de analisar os sujeitos em sua totalidade, considerando a suas singularidades, sob a premissa que a interação entre pesquisador e objeto de estudo é fundamental para conhecê-lo em sua totalidade.

Para compreender as dinâmicas das relações estabelecidas entre as mulheres dos distritos de Roma e Vila Maia, utilizou-se a observação participante, que segundo Gil (1991, p. 08), “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.”

Resultados e discussões

As atividades desenvolvidas no projeto Conversa de Mulheres objetivaram promover reuniões temáticas com mulheres sobre cidadania de mulheres de todas as idades e incentivar mulheres para autoconhecimento, autonomia e empoderamento.

No primeiro contato com as mulheres foi feito uma apresentação do projeto, bem como fizemos sobre uma sondagem sobre os



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

entendimentos delas acerca de temáticas como: educação, cidadania, mulheres, violência contra mulher entre outros temas.

Na **imagem 1**, temos o primeiro contato com as mulheres do Distrito de Roma.

Imagem 1: primeiro contato com as mulheres



Fonte: arquivo do projeto Conversa de Mulheres (2017).

Na ocasião, exibimos o curta metragem Vida Maria que trata da educação, no qual Maria, uma menina de aproximadamente 5 anos de idade tenta aprender a escrever o próprio nome, mas é impedida pela mãe (também chamada de Maria).

O enredo do curta provocou muitas discussões a respeito de educação. Muitos foram os relatos delas, nos quais elas nos falaram que tiveram que deixar de estudar para trabalhar na roça, outras por que o pai e a mãe não as deixavam estudar. Assim como tivemos relatos de que devido ao casamento elas tiveram que parar com os estudos. Algumas retomaram depois dos filhos e filhas terem crescidos/as.

As narrativas não nos surpreendem tanto, tendo em vista que muitas mulheres são obrigadas não só a abandonar os estudos, bem como acabam deixando para trás a vida profissional e se dedicando apenas a vida do lar.

Não podemos negar que as mulheres já conquistaram outros espaços que vão além da vida privada do lar, mas ainda tem-se muito para ser conquistado (MATOS, 2016).

Imagem 2: assistindo ao curta metragem Vida Maria



Fonte: arquivo do projeto Conversa de Mulheres (2017).

Outra atividade que também resultou em momentos de aprendizagens e discussões foi quando levamos a proposta de falar sobre construção de masculinidades e feminilidades. O que é ser homem? O que é ser mulher? Como nos construímos como homens e mulheres? Esses foram alguns dos questionamentos realizados pela equipe do projeto e que juntamente com as mulheres tentamos responder.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Mulher

Imagem 3: Construção de masculinidades e feminilidades



Fonte: **Fonte:** arquivo do projeto Conversa de Mulheres (2017).

Imagem 4: exibição dos cartazes produzidos sobre masculinidades e feminilidades



Fonte: arquivo do projeto Conversa de Mulheres (2017).

Os recursos utilizados são: música, data show, caixa amplificadora, computador, filmes, papéis e materiais diversos. As oficinas são realizadas no Ginásio de Roma e na Rua principal de Vila Maia. Os resultados revelam que as mulheres são de três grupos de faixa etária: de 16 a 30 anos, de 31 a 45 e de 46 a 70 anos, sendo o segundo e o terceiro maiores. Elas têm histórias, sonhos, anseios e experiências distintas. Algumas histórias são muito parecidas. Em geral elas deixaram de realizar muitos sonhos e planos para casarem e constituírem famílias. Os maridos não se responsabilizam por tarefas domésticas,

apenas ajudam quando conveniente. Algumas são separadas. A maioria delas vive uma vida simples, sem muita escolaridade e com algumas dificuldades como problemas de saúde e falta de trabalho. As mais jovens relatam sonhos mais ousados, como ser atriz, e pensam em casamento mais tarde, 25 ou 30 anos. Nos debates temáticos há muita reflexão do tipo: “eu nunca tinha pensado nisso!”, “que bom que conversamos sobre esse assunto, aprendi muito” ou “agora eu vou fazer assim”. Conclui-se que é possível encorajar mulheres de todas as idades para perspectivas mais positivas e empoderadoras e instigar a reflexão e a mudança de opinião e/ou atitudes. Espera-se que até o final do projeto as mulheres estejam mais fortalecidas e organizadas para operarem pequenas mudanças no cotidiano que as deixem mais felizes e livres.

Algumas considerações

O conversa de mulheres proporcionou a todos os membros (participantes e mediadores), um olhar mais crítico diante de diferentes assuntos, tais como: A dominação masculina, violência contra mulher, relações de gênero no espaço doméstico, entre outros. Esses assuntos, eram abordados com uma linguagem acessível a todos, visto que o nível de escolaridade das mulheres variava, através das reflexões e relatos construímos um fortalecimento do empoderamento das mulheres dos distritos.

Conclui-se que é possível encorajar mulheres de todas as idades para perspectivas mais



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Escrita

positivas e empoderadoras e instigar a reflexão e a mudança de opinião e/ou atitudes. Espera-se que até o final do projeto as mulheres estejam mais fortalecidas e organizadas para operarem pequenas mudanças no cotidiano que as deixem mais felizes e livres.

Referências

BARBIER, René. **Sobre o Imaginário**. Em Aberto. Brasília: v. 14, n. 61, p. 15-23, jan/mar, 1994.

_____, Ministério da justiça (1996). Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Justiça, disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf> Acesso em 20 de abril de 2017 as 12:33.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4. ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas**. V.16, n.2: 333-357, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/03.pdf>

SANTOS, Ramaiane Costa; SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. **O Antes, o Depois e as Principais Conquistas Femininas**. 2011. 10 f., Universidade Estadual de Santa Cruz, São Paulo, 2011. Disponível em:<<http://www.revistas.univerciencia.org/in>

dex.php/anagrama/article/view/7709/7110>. Acesso em: 05 julho 2017.